

CHAMADA PARA SELEÇÃO DE ALUNAS E ALUNOS ESPECIAIS 2019.1 DO PPGF/UFBA

1 DO CRONOGRAMA

- Inscrições: de **21 a 25/01/2019**
- Resultado da seleção: **07/02/2019**
- Entrega dos documentos na secretaria: **11 e 12/02/2019**
- Matrícula nas disciplinas: **18 e 19/02/2019**

2 DAS INSCRIÇÕES (POR E-MAIL)

As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente por e-mail para os seguintes endereços eletrônicos: alunoespecial2018@gmail.com e secretariappgf@ufba.br.

2.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA (arquivos em PDF)

No ato de inscrição deverão ser enviados os documentos descritos abaixo no formato de PDF:

- Comprovante de pagamento de **taxa de inscrição**, através da Guia de Recolhimento da União (GRU), que deve ser gerada no link a seguir:
<https://supac.ufba.br/servicos-academicosboletos> Ao acessar esse link deverá ser selecionado Boleto Bancário GRU, Serviços Acadêmicos, Gerar Nova GRU e em Serviços selecionar opção: "Inscrição para Seleção (Aluno Especial de Pós Graduação)"
- Ficha de inscrição de alunos especiais assinada, disponível em (https://supac.ufba.br/sites/supac.ufba.br/files/aluno_especial_pos-graduacao_0.doc); **(Ficha de Inscrição para Seleção de Aluno Especial de Pós-Graduação)**;
- Carta de Intenção (direcionada ao docente da disciplina, justificando interesse pela disciplina);
- Currículo Lattes (versão gerada pelo candidato(a) diretamente da Plataforma Lattes). Para aqueles que não têm Currículo Lattes, acessar esse link: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio
- Cópias: diploma e histórico escolar da graduação e/ou mestrado e/ou doutorado;
- Cópia: RG e CPF;
- Cópia: Certificado de Quitação Eleitoral (retirado no site do TRE; não é o canhoto de votação);
- Cópia do certificado de reservista;
- Comprovante de Residência;

3 DA FORMA DE SELEÇÃO

O docente da disciplina selecionará o(a) candidato(a) a partir da leitura da carta de intenção e avaliação do *Currículo Lattes* do(a) candidato(a). Eventualmente o professor poderá solicitar uma entrevista. O contato será feito através da Secretaria por meio de mensagem de e-mail no endereço informado pelo candidato.

4 DA MATRÍCULA **PRESENCIAL** NAS DISCIPLINAS

- Período: **18 e 19/02/2019 (presencial)**
- Horário: **09 às 13h.**
- Local: **Secretaria do Programa de Pós-graduação de Filosofia da UFBA, na Faculdade de**

Filosofia e Ciências Humanas (Estrada de São Lázaro, n. 197 - Federação).

- Telefone de contato: **(71) 3283.6439.**

4.1 DOCUMENTAÇÃO IMPRESSA

Diferentemente da INSCRIÇÃO (descrita na seção 2 acima), no ato da matrícula, o aluno selecionado deverá apresentar os documentos indicados abaixo na forma impressa. Atenção para o fato de que é exigido a apresentação de comprovante de pagamento de *taxa de matrícula* (e não de pagamento de *taxa de inscrição*).

- Comprovante de pagamento de **taxa de matrícula** disponível em: https://sggru.ufba.br/sggru/publico/escolha_cadastro_externo.jsf. Ao acessar esse link Deverá selecionado "Matrículas Aluno Especial";
- Ficha de inscrição de alunos especiais assinada pela/o candidata/o, disponível em (https://supac.ufba.br/sites/supac.ufba.br/files/aluno_especial_pos-graduacao_0.doc): **(Ficha de Inscrição para Seleção de Aluno Especial de Pós-Graduação)**;
- Currículo Lattes (versão gerada pela/o candidata/o diretamente da Plataforma Lattes). Para aqueles que não têm Currículo Lattes, acessar esse link: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio
- Cópias: diploma e histórico escolar da graduação e/ou mestrado e/ou doutorado;
- Cópia: RG e CPF;
- Cópia: Certificado de Quitação Eleitoral (retirado no site do TRE; não é o canhoto de votação);
- Cópia do certificado de reservista;
- Comprovante de Residência;
- Comprovante original do pagamento da taxa de inscrição;

5 DISCIPLINAS DISPONÍVEIS PARA INSCRIÇÃO (OBS.: OS PLANOS DE CURSO ESTÃO NO ANEXO I)

DISCIPLINA	PROFESSOR(A)	HORÁRIO	CH	VAGAS
FCHK52 - Tópicos Especiais de Filosofia da Matemática	Gislene Vale dos Santos	Segunda-Feira (14-18h)	68h	10
FCHK55 - Tópicos Especiais de Filosofia Política	Jose Crisóstomo de Souza	Terça-Feira (15-17h)	34h	10
FCHK36 – Tópicos Especiais de Estética	Silvia Faustino de Assis Saes	Terça-Feira (14-18h)	68h	10
FCH643 - Filosofia Política e Contemporaneidade	Juliana Ortegosa Aggio	Quinta-Feira (14-18h)	68h	10
FCHH96 – Problemas de Fenomenologia e Hermenêutica	Acylene Maria Cabral Ferreira	Quinta-Feira (14-18h)	68h	10
FCHKk08 – Tópicos Especiais de Filosofia: Teoria do Conhecimento e Metafísica	Evaniel Brás dos Santos	Sexta-Feira (14-18h)	68h	10

Salvador, 18 de janeiro de 2019.


Waldomiro José Silva Filho
Coordenador PPGF/FFCH/UFBA

Disciplina: FCH643 - **Filosofia Política e Contemporaneidade: Liberdade, sexualidade, subjetividade: Foucault e Butler**

Carga-horária: 68h

Professora: Juliana Ortogosa Aggio

Descrição: O objetivo desta disciplina é abordar duas hipóteses de trabalho em diálogo com Foucault e Butler, a saber: (i) a hipótese da sexualidade como prática da liberdade, e, (ii) a hipótese da constituição do sujeito como um jogo agonístico entre liberdade e poder. Quanto à primeira hipótese, a investigação se iniciará com o esclarecimento dos conceitos de liberdade, poder e sexualidade elaborados por Foucault. Se a relação sexual é sempre uma relação de poder, então há espaço para o exercício da liberdade, visto que a liberdade é a contraparte ou o contrapeso do poder, e a sexualidade poderá ser vivida como um jogo aberto entre sujeitos livres. Quanto à segunda hipótese, veremos que, para Foucault, o indivíduo se torna sujeito ao ter sua subjetividade sujeitada pelo poder, por um lado, e, por outro, ao resistir à investida do poder exercendo a liberdade de produzir novas subjetividades. Neste momento, Butler entrará em cena com sua interpretação do sujeito foucaultiano como um lugar de ressignificação e com suas duas estratégias para resistir à submissão da subjetividade: (i) subverter e ressignificar, portanto desconstruir na fala e no corpo as práticas opressivas, e, (ii) viver a identidade, portanto a subjetividade como efeito de atos performativos, i.e., atos de significação.

Conteúdo programático:

1. Liberdade, poder, sexualidade e subjetividade segundo Foucault a partir dos textos: *Ética do cuidado de si como prática da liberdade, Sujeito e Poder, História da Sexualidade*, vol. I – A vontade de saber, dentre outros a serem indicados.
2. A interpretação de Butler sobre o sujeito foucaultiano como um lugar de ressignificação a partir de seus textos *Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do “pós-modernismo”* e *Sujeição, resistência, ressignificação: entre Freud e Foucault*.
3. As duas estratégias para resistir à submissão da subjetividade propostas por Butler em seu capítulo terceiro – *Atos corporais subversivos* – de seu livro *Problemas de Gênero*.

Forma de avaliação: Ensaio sobre o conteúdo do curso e/ou seminários.

Referências

BUTLER, J. Prefácio, e Capítulo 3: Atos corporais subversivos e Conclusão. In: BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão de identidade*, Rio de Janeiro: ed. Coleção Brasileira, 2016.

_____. Fundamentos contingentes: O Feminismo e a questão do “pós-modernismo”. In: *Feminismo(s) Contemporâneo(s)*, Cadernos Pagu (11), 1998: pp. 11-42.

_____. *Sujeição, resistência, ressignificação: entre Freud e Foucault*. In: BUTLER, J. *A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição*, Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2017.

BERNAUER; MAHON. *Foucault*. Tradução: André Oídes. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Trad. I. M. Xavier. Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2011.

_____. *Introdução a Foucault*. Trad. B. de A. Magalhães. Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2014.

DELEUZE, G. *Foucault*. Paris, Editions de Minuit, 2004. [*Foucault*. Trad. C. S. Martins. São Paulo, Brasiliense, 2005].

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza Albuquerque. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. *História da Sexualidade II: O uso dos prazeres*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: editora Graal, 1984. V. 2.

_____. Ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: MOTTA, M. (org.) *Ética, sexualidade, política*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. V. 5.

_____. Sujeito e Poder. In: MOTTA, M. (org.) *Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade: organização de textos e seleção Manoel Barros da Motta; tradução: Abner Chiquieri*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. V. 9.

GROS, F. *Sujet moral et soi éthique chez Foucault*, Archives de Philosophie 2/ 2002 (Tome 65), p. 229-237.

_____. *Michel Foucault*. Paris, PUF, 2010, 4ª ed.

_____. *Desobedecer*. São Paulo: Ubu editor, 2018.

LAWLOR, L. e NALE, J. *The Cambridge Foucault Lexicon*. Nova Iorque, Cambridge University Press, 2014.

REVEL, Judith. *Foucault Conceitos Essenciais*. Trad. Sob a direção de Carlos Piovezani Filho e Nilton Milanez. São Carlos: Editora Claraluz, 2005. 96p.

SAFATLE, V. Para além da sexualidade: Foucault e a Liberdade como autopertencimento. In: NOVAES, A. (org.) *Mutações: entre dois mundos*. São Paulo: ed. Sesc, 2017, pg. 345-369.

VEYNE, P. *Le dernier Foucault et sa morale*. In: SMART, B. (ed.). *Michel Foucault: Critical Assessments*. Vol. VII. Londres/Nova Iorque, Routledge, 1995, p. 269-275.

Disciplina: FCHH96 – **Problemas de Fenomenologia e Hermenêutica: Verdade, arte e liberdade na fenomenologia-hermenêutica**

Professora: Acylene Maria Cabral Ferreira

Ementa: Através dos textos *Sobre a essência da verdade*, *Lógos*, *Alethéia* e *A origem da obra de arte* pretendemos discutir como o conceito de verdade, em Heidegger, não está mais centrado no ser-verdadeiro da coisa ou do enunciado. Antes, apontaremos como a verdade está relacionada à liberação do desvelamento e do acontecimento do ente. Mostraremos porque a criação, ao liberar o acontecimento da manifestação do ser de um ente, concomitantemente, libera o fenômeno do mundo e fundamenta a verdade de uma época histórica. Neste viés, nosso propósito será esclarecer como a obra de arte desvela a verdade do ente e constitui a mundanidade do mundo.

Objetivo: O objetivo do curso é evidenciar em que medida, na fenomenologia-hermenêutica, o conceito de verdade concerne tanto à liberdade entendida como possibilidade de ser; quanto à criação enquanto caráter originário de qualquer forma de arte.

Avaliação: Escrita de um artigo referente à temática do curso e de acordo com as normas da ABNT.

Referências

DAHLSTROM, Daniel O. *Heidegger's Concept of Truth*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FERREIRA, Acylene M. C. A verdade na fenomenologia heideggeriana. In: FERREIRA, A. M. C. (Org.). *Verdade e interpretação*. Salvador: Quarteto, 2013.

HEIDEGGER, Martin. *Ensaios e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. *As questões fundamentais da filosofia*: ("problemas" seletos da "lógica."). São Paulo: Martins Fontes, 2017.

_____. A origem da obra de arte. In: *Caminhos de floresta*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.

_____. *Ser e verdade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

RISSE, James. *Heidegger toward the turn*. Essays on the work of the 1930s. Albany: State university of New York press, 1999.

YOUNG, Julian. *Heidegger's Philosophy of art*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Disciplina: FCHK08 – **Tópicos Especiais de Filosofia: Teoria do Conhecimento e Metafísica (Tomás de Aquino: recepção e crítica à filosofia pré-socrática)**

Professor: Evaniel Brás dos Santos

Carga Horária: 68

Ementa: O curso se propõe a discutir tópicos em metafísica medieval (e/ou afins) a partir da leitura de partes da obra de Tomás de Aquino e em consonância com pesquisas realizadas no Departamento de Filosofia.

Objetivos: O curso visa estudar a noção de cosmo (mundo) mediante a articulação entre metafísica e cosmologia presente na obra de Tomás de Aquino. Para tanto, dois objetivos específicos são traçados. Primeiro, analisar um grupo de textos nos quais o autor interpreta a cosmologia grega. Segundo, comparar, mediante um segundo grupo de textos, a visão do autor sobre a filosofia grega com sua própria posição filosófica.

Justificativa: A concepção de cosmo de Tomás de Aquino aparece vinculada com a concepção grega de cosmo. Isso se verifica, sobretudo, nos seguintes textos capitais, a saber: *In Physica* II, *lectio* 1; *In De caelo* I, *lectio* 3; *In De anima* I, *lectio* 5 e *lectio* 13; *Summa contra gentiles* II, cc. 6-16; *Summa Theologiae* Ia, qq. 65-74. Nesse sentido, será abordado como Tomás vincula sua concepção metafísica e cosmológica de cosmo (mundo) com a filosofia pré-socrática, mais precisamente no tocante a Tales de Mileto e Anaximandro, os dois possíveis fundadores da filosofia, segundo o próprio Tomás. Com efeito, Tomás entende, por um lado, que a noção de todo ($\pi\acute{\alpha}\nu/omnia$) está associada ao nascimento da filosofia e da teologia natural com Tales de Mileto e, por outro lado, que a descoberta ($\epsilon\acute{\upsilon}\rho\eta\kappa\acute{\epsilon}\nu\alpha\iota/invenire$) filosófica do cosmo (mundo) é mérito do gênio de Anaximandro. No caso de Anaximandro, vale ainda enfatizar que ele possui destaque na história da filosofia, conforme Tomás, porque, à luz da racionalidade, ele descobriu os pontos limites do cosmo (mundo), na perspectiva do observador, a saber: as estrelas e a Terra, os dois itens mediante os quais o milésio inaugura a cosmologia filosófica e a cosmografia. Nesse sentido, será mostrado no curso que, baseado não somente no texto de Aristóteles, mas também noutras fontes doxográficas, sobretudo no *In De caelo* de Simplicio, Tomás reúne em seu texto teorias metafísicas e cosmológicas atribuídas a Anaximandro, como o geocentrismo, a finitude do cosmo (mundo), a infinitude e divindade do regente do todo. Aliás, ao estabelecer um diálogo com tais teorias, Tomás reformula partes delas mediante sua metafísica e a concepção judaico-cristã de criação. O resultado da reformulação de Tomás é a noção filosófica de cosmo (mundo) entendida como criatura (*creatura*).

Avaliação: Dissertação sobre alguma temática trabalhada em sala de aula entregue no último dia de aula.

Referências:

Fonte Primária

TOMÁS DE AQUINO

_____. *In octo libros physicorum Aristotelis expositio*. Commissio Leonina, t. II, Roma: Typographia Polyglotta, 1884.

_____. *In libros Aristotelis De caelo et mundo*. Commissio Leonina, t. III, Roma: Typographia Polyglotta, 1886.

_____. *Summae Theologiae*. Commissio Leonina, t. IV-XII. Roma: Typographia Polyglotta, 1888-1906.

_____. *Summa contra gentiles*. Commissio Leonina, t. XIII-XV. Roma: Typis Riccardi Garroni, 1918-1930.

_____. *Sententia libri De anima*. Commissio Leonina, t. XLV-1. Roma – Paris: J. Vrin, 1984.

Outras Fontes Primárias

ARISTÓTELES. *De caelo et mundo* (translatio Moerbeke). In: *In libros Aristotelis De caelo et mundo*. Commissio Leonina, t. III, Roma: Typographia Polyglotta, 1886.

_____. *De anima* (texto grego). Ed., D. Ross. Oxford: Oxford University Press, 1961.

_____. *De anima* (translatio Moerbeke). In: *Sententia libri De anima*. Commissio Leonina, t. XLV-1. Roma – Paris: J. Vrin, 1984.

_____. *Physica* (translatio Iacobus Veneticus). Leiden, New York: Brill, 1990.

Die Fragmente der Vorsokratiker. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1906.

PETRI APIANI. *Cosmographia Petri Apiani, per Gemmam Frisium apud Louanienses medicum*. Parisiis, vaneunt apud Viuantium Gautherot, via Iacobeae: sub intersignio D. Martini, 1553.

SIMPLÍCIO. *Simplicii philosophi acutissimi, Commentaria in quatuor libros De celo Aristotelis/Guillermo Morbeto interprete* (texto latino). Venetiis: Apud Hieronymum Scotum, 1540.

_____. *Simplicii In Aristotelis De caelo Commentaria* (texto grego). Berloni: Typis et impensis Georgii Reimeri, 1894.

Fontes Secundárias

AERTSEN, J. A. *Nature and Creature: Thomas Aquinas's Way of Thought*. Leiden: Brill, 1988.

BALDNER, S. Thomas Aquinas on Celestial Matter. *The Thomist*, v. 68, p. 431-467, 2004.

BURNET, J. *Early Greek Philosophy*. London: Adam and Charles Black, 1908.

DEWAN, L. St. Thomas, Physics, and the Principle Metaphysics. *The Thomist*, v. 61, p.

549-66, 1997.

ELDERS, L. J. *La philosophie de la nature de Saint Thomas d'Aquin: philosophie générale de la nature, cosmologie, philosophie du vivant, anthropologie philosophique*. Paris: Pierre Téqui, 1994.

GEMINOS. *Geminus's Introduction to the Phenomena: A Translation and Study of a Hellenistic Survey of Astronomy*. Trad. James Evans and J. Lennart Berggren. Princeton: Princeton University Press, 2006.

GRANT, E. *Planets, Stars, and Orbs: The Medieval Cosmos, 1200-1687*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____. Medieval and Renaissance scholastic conceptions of the influence of the celestial region on the terrestrial. *The Journal of Medieval and Renaissance Studies*, v. 17, p. 1-23, 1987.

_____. Celestial Orbs in the Latin Middle Ages. *Isis*, v. 78, p.153-173, 1987.

4

_____. Celestial Motions in the Late Middle Ages. *Early Science and Medicine*, v. 2, n. 2, Medieval Cosmologies, p. 129-148, 1997.

JAEGER, W. *O pensamento filosófico e a descoberta do cosmos*. In: _____. *Paidéia: A Formação do Homem Grego*. Trad. Artur M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 190-229.

_____. *Aristoteles: Bases para la Historia de su Desarrollo Intelectual*. Trad. José Gaos. Pánuco, Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1946.

_____. *The Theology of the Early Greek Philosophers*. Oxford: Oxford Clarendon Press, 1947.

_____. *Early Christianity and Greek Paideia*. Cambridge: Harvard University Press; London: Oxford University Press, 1961.

JAKI, S. L. Thomas and the Universe. *The Thomist*, v. 53, n. 4, p. 545-572, 1989.

OWENS, J. Aquinas and the Proof from the 'Physics'. *Mediaeval Studies*, v. 28, p. 119- 150, 1966.

SANTOS, E. B. A locomoção natural dos elementos: Tomás de Aquino, crítico de Aristóteles latino. *Analytica*, Rio de Janeiro, v.18, p. 123 - 151, 2014.

_____. Causalidade e Natureza na Cosmologia de Tomás de Aquino. *Philosophos*, Goiânia, v. 20, p. 95 - 124, 2015.

_____. Vestígios da cosmologia de Empédocles em fontes latinas dos séculos XII-XIII. *Dissertatio*, Pelotas, v. 44, p.131-150, 2016b.

_____. Os sentidos de theologia physica para os antiqui: Tomás de Aquino leitor de Agostinho. *Princípios*, Natal, v. 24, n. 43, p. 9-41, 2017.

_____. A natureza da força: notas sobre o texto latino de In Physica II, 1, l. 11-14 de Filopono. *Philosophos*, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 125-151, 2017.

_____. Tomás de Aquino contra Averróis: uma defesa cosmológica da hipótese real do vacuum in natura. *Analytica*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2017 (*no prelo*).

_____. Filosofia Natural e Imaterialidade em Tomás de Aquino. *Síntese – Revista de Filosofia* (FAJE), Belo Horizonte, v. 45, n. 142, p. 283-306, 2018.

TWETTEN, D. B. Why Motion Requires a Cause: The Foundation for a Prime Mover in Aristotle and Aquinas. In: LONG, James (ed.). *Philosophy and the God of Abraham: Essays in Memory of James A. Weisheipl, O.P.* Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1991. p. 235-254.

_____. Averroes on the Prime Mover Proved in the Physics. *Viator: Medieval and Renaissance Studies*, v. 26, p. 107-134, 1995.

- _____. Back to Nature in Aquinas. *Medieval Philosophy and Theology*, v. 5, p. 205-243, 1996.
- _____. Albert the Great on Whether Natural Philosophy Proves God's Existence. *Archives d'histoire doctrinale et littéraire du moyen âge*, v. 64, p. 7-58, 1997.
- _____. Aquinas' Aristotelian and Dionysian Definition of 'God'. *The Thomist*, v. 69, p. 203-250, 2005.
- _____. The Prime Mover in Albert's Physics. In: RESNICK, Irven M. (ed.). *A companion to Albert the Great: Theology, Philosophy, and the Sciences*. Leiden: Brill, 2013. p. 208-219.
- WEISHEIPL, J. A. *Nature and Gravitation*. River Forest, Illinois: Albertus Magnus Lyceum, 1955.
- _____. *The Development of Physical Theory in the Middle Ages*. London, New York: Sheed and Ward, 1959.
- _____. Aristotle's Concept of Nature: Avicenna and Aquinas. *Medieval & Renaissance texts & studies*: Center of Medieval & Early Renaissance Studies, Binghamton, New York, p. 137-169, 1982.
- WOLFSON, H. A. The Plurality of Immovable Movers in Aristotle and Averroës. *Harvard Studies in Classical Philology*, v. 63, p. 233-253, 1958.
- _____. The Problem of the Souls of the Spheres from the Byzantine Commentaries on Aristotle Through the Arabs and St. Thomas to Kepler. *Dumbarton Oaks Papers*, v. 16, p. 65-93, 1962.

Disciplina: FCHK55 - **Tópicos Especiais de Filosofia Política**

Professor: José Crisóstomo de Souza

Carga-horária: 68h

Ementa: Uma discussão crítica do pensamento de Marx baseada em seus textos. No que diz respeito aos déficits e inconsistências das bases conceituais de suas dimensões normativas, ontológicas e epistemológicas.

Objetivos: Oferecer aos alunos a oportunidade de discutir e criticar o pensamento de Marx, no que diz respeito às bases conceituais de suas dimensões normativas, ontológicas e epistemológicas, por seus *déficits* e inconsistências. Como percebidos a partir do pensamento contemporâneo.

Justificativa: O pensamento de Marx ainda tem uma grande influência e até um quase monopólio como articulação conceitual da crítica política da sociedade moderna. Mas, enquanto é interessante que tal crítica procure articular-se conceitualmente de forma elaborada, é comum que o recurso ao pensamento do autor seja superficial, ingênuo e francamente errôneo, em particular pela tradicional ignorância de sua dimensão propriamente filosófica, e da falta de exploração de seus eventuais *déficits* e inconsistências nesse terreno. Que incluem sem essencialismo e substancialismo, sua contraditória epistemologia e sua fundação normativa francamente especulativa dogmática. Trata-se de pôr os alunos a par de parte representativa da crítica de Marx dos nossos dias, de autores relevantes da área, como Popper, Habermas, Mouffe, Castoriadis, etc.

Avaliação: Serão dias avaliações. Os alunos serão avaliados por sua participação na disciplina nos moldes de um seminário conjunto e permanente, e apresentarão ao final um breve ensaio sobre o tema da disciplina.

Referências bibliográficas:

De Marx:

- 1) Crítica à Dialética e à Filosofia de Hegel em Geral (nos Manuscritos de 1844)
- 2) Teses ad Feuerbach
- 3) A Ideologia Alemã
- 4) Introdução de 1857 (aos Grundrisse)
- 5) O Capital (Capítulo I).

Disciplina: FCHK36 – **Tópicos Especiais de Estética**

Professora: Sílvia Faustino de Assis Saes

Carga Horária: 68h

Ementa: Apresentação e análise de textos cruciais para o entendimento da Estética no século XX. Percepção, experiência estética, obra de arte.

Objetivos: O objetivo geral consiste em apresentar um panorama dos problemas da estética contemporânea, explorando textos cruciais de autores tais como: Merleau-Ponty, Walter Benjamin, Theodor Adorno e Arthur Danto. O objetivo específico consiste em situar o lugar das reflexões estéticas na visão contemporânea da racionalidade humana.

Justificativa: Assim como a filosofia contemporânea em geral, a Estética do século XX se constitui, em grande parte, pela crítica aos pressupostos filosóficos da modernidade. No âmbito do pensamento estético, a atitude crítica – que acompanha a evolução histórica da própria arte – é levada a propor um novo conceito de arte e de objeto de arte. Acompanhar os deslocamentos e as transformações conceituais no campo específico das discussões estéticas, em diferentes vertentes, proporciona uma visão mais clara do que a contemporaneidade filosófica entende acerca da percepção, da experiência e da racionalidade humanas.

Avaliação: trabalho dissertativo no final do curso.

Referências Bibliográficas (básicas):

MERLEAU-PONTY, M. “O olho e o espírito” e “A dúvida de Cézanne”

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica”

ADORNO/HORCKHEIMER. “Indústria cultural”

DANTO, Arthur. “O mundo da arte”.

Disciplina: FCHK52 - **Tópicos Especiais de Filosofia da Matemática**

Professora: Gislene Vale dos Santos

Carga Horária: 68h

Ementa: Abordar um aspecto do pensamento clássico que aparece a partir das obras *A República* e *Timeu* de Platão, qual seja: a formulação de uma metodologia que balize o discurso filosófico.

Objetivo Geral: Discutir, a partir de análise do Livro VI d'*A República* e do diálogo *Timeu*, qual o papel da matemática no desenvolvimento de uma epistemologia no pensamento de Platão e, ainda, qual função ela assume ao ser considerada um tipo de intermediário (*metaxy*) que participa da construção de uma metodologia, a saber, a dialética.

Objetivos Específicos:

- Investigar a concepção de *analogia* no Livro VI d'*A República*;
- Relacionar os termos que constituem certa concepção de *analogia* no livro VI d'*A República* com a concepção de *analogia* presente no *Timeu*;
- Analisar qual a função da geometria e da aritmética no pensamento de Platão;
- Compreender em que medida o mostrar (*epideixis*) e o demonstrar (*apodeixis*) são necessários à metodologia filosófica defendida por Platão;
- Compreender qual a utilização da matemática na instauração da Dialética.

Justificativa: A matemática é, no pensamento de Platão, um dos principais recursos a serem mobilizados à comprovação de um *lógos* verdadeiro. Isto o é por dois motivos, *minimum*: o fato de ela ser capaz de demonstrar verdades – como se observa em *A República* – e, tendo ela um caráter inteligível, ser capaz de exprime o sensível por meio do *logos* que é um tipo de *análogos* – como se observa no *Timeu*. A opção platônica, no *Timeu*, é pensar a ordem na qual o sensível aparece a partir da proporção (*analogia*). Neste caso, a matemática aparece na condição de intermediário (*metaxy*) que permite a reunião harmoniosa de dois domínios de naturezas distintas, ela é o intermediário que processa movimento e repouso, tecendo, assim, o aparecimento na condição de um ser misto, composto por um par de contrários. Por esta via, a matemática é o terceiro termo que põe juntos elementos distintos, reunindo dimensões contrárias que participam da formulação do que é o *kósmos*. Por causa desse recurso intermediário o pensamento pode vir a conhecer o que seja o mundo, uma vez que o próprio pensamento é também constituído de uma relação proporcional, analógica, que, a seu turno, constrói uma metodologia específica, qual seja: a dialética. Neste ínterim se justifica pensar o lugar que a matemática ocupa no pensamento de Platão, uma vez que tal investigação aponta para o quão necessário é, ao pensamento filosófico, não apenas a utilização de um instrumento metodológico, mas a sua feitura por meio do gesto reflexivo. A dialética, que é para Platão o método filosófico por excelência, se constitui também das analogias ou ainda das proporções que se expressam nos diálogos revestidas pelo discurso cosmológico, pela teoria geométrica e aritmética e pela música,¹

¹ Ressalta-se as quatro roupagens discursivas da analogia, sem que se encerre aí as possibilidades desde as quais Platão pensa o recurso ora apresentado, poder-se-ia também citar o discurso imagético dos mitos.

reveladores todos estes de uma harmonia (*symetria*) que faz aparecer o *kósmos* e que à frente na história do pensamento foram chamados, no conjunto, de *quadrivium*.

Método: Aula expositiva e dialogada com o acompanhamento de leitura e análise de texto.

Atividades discentes:

- Participação nas aulas;
- Elaboração de trabalho com tema a ser apresentado durante as aulas;
- Apresentação de um pequeno seminário no qual seja exposto oralmente o trabalho escrito;

Crítérios de avaliação: A avaliação se realizará de duas formas: trabalho escrito que exigirá a construção de uma dissertação sobre tema proposto e terá nota no valor de 0 a 10 e seminário que exporá os resultados obtidos no trabalho escrito. A avaliação do seminário dar-se-á pela apresentação e terá nota no valor 0 a 10.

No trabalho e no seminário serão avaliadas:

- Capacidade de desenvolver um tema de modo coerente: peso 5;
- Compreensão do tema abordado e capacidade de discussão: peso 5.

A nota semestral será a média aritmética das notas do trabalho escrito e do seminário apresentado.

Bibliografia:

- ADAM, J. *The Republic of Plato*. 1. 2. vol. New York: Cambridge University Press, 1980.
- ANNAS, J. *An Introduction to Plato's Republic*. Oxford: Clarendon Press, 1981.
- BARKER, A. Ptolemy's Pythagoreans, Archytas, and Plato's conception of mathematics. *Phronesis*, 1994. Vol. XXXIX/2.
- BRUNSCHVICG, LEON. *Les étapes de la philosophie mathématique*. Presses Universitaires de France, Paris, 1947.
- BURNYEAT, M. F. Plato on Why Mathematics is Good for the Soul. *Proceedings of the British Academy*, 103, 1-81. The British Academy, 2000.
- CHERNISS, H. F. "A Economia Filosófica da teoria das Ideias", trad. Irley Franco, in *O que nos faz pensar* – Cad. Do Dept. de Filosofia da PUC/RJ, nº 2, 1990, (p.109-118).
- CASERTANO, G. *Paradigmas da verdade em Platão*. São Paulo: Loyola, 2010.
- CORNFORD, F. C. Mathematics and Dialectic in the Republic VI-VII. *Mind*. New Series, Vol. 41, nº161.(Jan. 1932), 37-52.
- CORNFORD, F. C. *Republic*. Oxford University Press, 1973.
- DIXSAUT, M. *Métamorphoses de la dialectique dans les Dialogues de Platon*. Paris: Vrin, 2001.
- FERGUSON, A.S. Plato's Simile of Light. *The Classical Quarterly*. Vol 15, n. 3/4 (Jul-Oct. 1921). 131-152.
- HEATH, T. *A History of Greek Mathematics*, vol. I. Oxford, London, 1921.
- MUELLER, I. Mathematical method and philosophical truth. *Cambridge Companions Online*. Cambridge University Press, 2006.
- PRITCHARD, P. *Plato's philosophy of mathematics*. Sankt Augustin. Academia.Verl., 1995 (International Plato Studies, v.5).
- PLATÃO. *República*. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbbenkian, 2001.
- PLATÃO. *Timeu*. Tradução do grego, introdução, notas e índices: Rodolfo Lopes. Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. Clássica Digitalia, 20190.
- PLATOS. *Platonis opera*. Ed. J. Burnet. Et. Oxford: Oxford Clarendon Press, 1900 – 1909.
- VITRAC, B. *Les mathématiques dans le Timée de Platon : le point de vue d'un historien des sciences*, Études platoniciennes [En ligne], 2 | 2006, mis en ligne le 11 août 2016, consulté le 21 novembre 2016.

WEDBERG, A. *Plato's philosophy of mathematics*. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1955.